

## ADMINISTRAÇÃO: PARA ALÉM DO MANAGEMENT

Sophia Nascimento Carvalho e Silva, Jeniffer Luzia Silva Gomes, Andréia de Fátima Hoelzle Martins

andreia.martins@ifrj.edu.br

A presente pesquisa tem como objetivo discutir a problemática do ensino, pesquisa e prática da administração restrita à perspectiva do *management*. Parte-se do entendimento de que o esse é um modo de pensar e praticar a gestão fundado nas premissas do capitalismo e da modernidade ocidental, que se consolidou como modelo universal de racionalidade, excluindo e marginalizando outras formas de conhecimento e organização. Nesse sentido, a encruzilhada é proposta como metáfora epistemológica que valoriza o encontro entre diferentes saberes, reconhecendo a multiplicidade como potência criadora de novos modos de pensar, ensinar e fazer administração. A pesquisa busca investigar os valores e práticas de gestão de organizações contra capitalistas e contra coloniais — como quilombos, terreiros, comunidades tradicionais, territórios indígenas, empreendimentos de economia solidária e bancos de moeda social — e compreender como esses mundos organizacionais podem contribuir para desnaturalizar o *management* e construir alternativas de gestão alinhadas à justiça social e ambiental. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva. A investigação envolve levantamento bibliográfico de artigos na base Scielo, a partir das palavras-chave: decolonial, contracolonial, terreiro, quilombo, indígena, administração decolonial e gestão decolonial, selecionando apenas aqueles publicados em revistas classificadas na área de administração pela Capes. Após o levantamento, foram excluídos os estudos que não abordavam não tratavam da temática decolonial dentro da discussão da administração. Após a coleta, os artigos foram caracterizados quanto à autoria, área de pesquisa, revista, ano e procedimentos metodológicos, com o intuito de mapear redes de pesquisa e identificar os principais métodos empregados. Além disso, buscou-se sistematizar as conclusões e resultados das pesquisas, as possibilidades de novas investigações e os elementos da estrutura organizacional descritos nos estudos sobre organizações contra coloniais. A análise descritiva dos dados será complementada pela análise de conteúdo proposta por Bardin (1979), envolvendo leitura inicial, categorização e interpretação dos resultados. Até o presente estágio, observa-se que as pesquisas em gestão decolonial ainda são incipientes, mas vêm crescendo na área de administração, com publicações em periódicos relevantes como *Cadernos EBAPE* e *Revista de Administração Pública* (RAP). Os estudos identificados discutem críticas ao currículo da administração, limitação da epistemologia funcionalista, propostas de decolonizar áreas funcionais, como marketing. Destacam-se valores organizacionais como a circularidade, a hierarquia baseada na ancestralidade e nos saberes da experiência, o conhecimento vivo e a inseparabilidade entre produção, cultura e religiosidade, comercialização para emancipação comunitária. Conclui-se que a administração, quando pensada a partir da encruzilhada, abre-se à multiplicidade de saberes e à construção de um campo mais plural e crítico, reafirmando a necessidade de repensar o ensino e a prática da gestão para além dos limites do *management*.

**Palavras-chave:** gestão decolonial, organizações contracoloniais, epistemologias decoloniais

**Área de conhecimento:** Ciências sociais aplicadas; Multidisciplinar

**Financiamento:** IFRJ e CNPq

